

## **ESTUDO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ARARUVA E CARAGUATÁ**

- Patrick Rafael Lopes, Neide Barroca Faccio – Arqueologia – Geografia – Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

Essa pesquisa procura contribuir com os estudos referentes à reconstituição do Sistema de Ocupação Regional Guarani no Vale do Rio Paranapanema, no período pré-histórico, a partir da análise do sistema de ocupação, do estudo dos elementos da cultura material (a variabilidade cerâmica) e do ambiente onde estão inseridos os Sítios Arqueológicos Araruva e Caraguatá, localizados no Município de Cândido Mota, SP. Tratam-se de duas ocupações de grupos guarani pretéritos.

Segundo SCATAMACCHIA (1981) “a importância do artefato ou de qualquer outro vestígio material da ocupação humana, está na possibilidade de, a partir de sua análise, reconstruir o sistema sócio-cultural que o construiu”. Desta forma, o estudo da cerâmica em seu contexto ambiental contribuiu para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

Dessa forma, esse trabalho apresenta duas frentes distintas, porém complementares no entendimento e estudo dos sítios arqueológicos em epígrafe. A análise tecno-tipológica da cerâmica dos sítios Araruva e Caraguatá nos possibilitou obter dados e informações a respeito da confecção e das características tecno-morfológicas da cerâmica dos Sítios Arqueológicos Araruva e Caraguatá. A análise ambiental da área dos sítios nos trouxe um apanhado geral sobre as características morfológicas, pedológicas e climáticas da área em que foram implantados.

Na nossa metodologia de trabalho optamos por tratar o estudo dos sítios a partir de dois enfoques diferenciados. O primeiro enfoque trata da cadeia operatória utilizada na confecção das vasilhas cerâmicas guarani, do seu relacionamento com a paisagem dos terrenos e dos entornos dos sítios. Neste sentido, o pressuposto básico é tomar a vasilha cerâmica enquanto unidade de estudo, assim, considerado o objetivo maior do nosso trabalho que é o estudo de sociedades humanas, tornou-se necessário, a análise de coleções de material, de forma a poder relacioná-las com outros aspectos da cultura, dentro de uma perspectiva sistêmica de estudo. Também foram analisadas e valorizadas as particularidades do material em estudo e as propostas para análise de diversos autores: BROCHADO E LA SALVIA (1989), LANDA (1995), NOELI (1993), STACAMACHIA (1991), entre outras. Conforme tem sido a praxis, “a análise do material cerâmico compreende a verificação de classes de atributos tecnológicos, estilísticos e morfológicos, além das marcas de uso e do estado de conservação” (FACCIO, 1998, p. 134). Para tanto, utilizamos o método de ROBRAHN (1991), adaptado por FACCIO (1992).

O segundo enfoque metodológico trata da análise geoarqueológica da área dos Sítios Araruva e Caraguatá. A geoarqueologia é uma abordagem interdisciplinar que inclui métodos da Geografia e da Arqueologia.

Para a análise do ambiente, utilizaremos a metodologia de GLADFELTER (1981), que considerou a abordagem da pesquisa geoarqueológica com relação a formação do sítio e as transformações e levantamento de dados para o entendimento do contexto físico de onde se originaram os artefatos. O autor ainda levou em conta a dinâmica e a tipologia do relevo, utilizando técnicas das geociências em geral.

O método inclui trabalho de campo na região dos sítios, leitura de cartogramas contendo informações a respeito do relevo, da hierarquia fluvial, da composição morfoclimática e pedológica e bem como dos processos de uso e ocupação da área na atualidade. Desta forma, tentaremos nos remeter ao contexto físico pretérito no qual os guarani criaram seus assentamentos e confeccionaram suas vasilhas cerâmicas.

A análise cerâmica será integrada a análise ambiental por meio da caracterização da cadeia operatória, que os guarani cumpriam para a confecção de seus vasos cerâmicos e também de seus instrumentos líticos. Objetivamos estudar os sítios como um todo, entendendo a vasilha cerâmica como um vetor de informação a respeito da relação que os índios tinham com o seu ambiente.

Neste trabalho, os esforços se concentraram nas leituras e análise dos componentes tecno-tipológicos da cerâmica e do local de implantação dos sítios arqueológicos. Dessa forma, os resultados se dividem em três partes.

A primeira parte diz respeito ao modo de produção da indústria cerâmica guarani dos Sítios Araruva e Caraguatá. A segunda parte apresenta a análise dos materiais da indústria ceramista dos sítios em tela. A terceira parte apresenta um breve levantamento a respeito do ambiente da área onde estão inseridos os sítios

Tendo como referência os dados Etnográficos podemos dizer que o processo de confecção dos utensílios cerâmicos guarani era uma atividade feminina. Cabia a índia guarani a escolha da argila e a opção ou não pela mistura de um antiplástico, para conseguir diferentes tipos de pasta para diferentes utilidades. O antiplástico diagnosticado na cerâmica guarani foi predominantemente o caco moído, também chamado, por LA SALVA & BROCHADO (1989) de chamote. Esse antiplástico é produzido pela mistura de fragmentos cerâmicos moídos associado ao mineral original constituinte da argila. Geralmente, essa mistura tinha por finalidade dar maior resistência ao vaso.

Após a escolha da pasta, a índia começava o processo de confecção do vaso. Em via de regra ela o fazia por meio do acordelamento. Nessa técnica, o vaso é confeccionado à partir da sobreposição de roletes de argila previamente feitos e posterior pressão (seja com os dedos ou algum outro instrumento) por parte da artesã, para que os roletes se unam. Outras técnicas também eram possíveis porém não foram diagnosticadas nos Sítios Araruva e Caraguatá

Depois de feita a confecção da vasilha, a artesã guarani a levava para a queima. O ideal seria a queima em forno fechado, com quantidade certa de oxigênio para que houvesse a oxidação de maneira homogênea, por toda a peça. Porém devido, provavelmente, a precariedade da indústria oleira guarani peças com essas características são difíceis de serem encontradas. A maioria das peças da indústria oleira guarani possuem oxidação incompleta, ou com níveis diferentes no seu conjunto. Essa característica reflete uma queima em fogueiras a céu aberto, sem preocupação com a quantidade de oxigênio e sem nenhum controle de temperatura, seguida por um resfriamento livre, suscetível às intempéries do tempo.

Uma outra fase opcional da confecção cerâmica guarani é a decoração que pode ser feita antes ou depois da queima. A decoração plástica, geralmente é feita antes da queima, pois altera a forma da vasilha. Esse tipo de decoração pode ser feita pelas mãos do artesão (dedos, unhas, digitais) ou com o auxílio de algum instrumento. Nos Sítios Araruva e Caraguatá foram encontradas peças com os mais diversos tipos de decoração plástica. São exemplos: o digitado, o unglado, o inciso, o corrugado, o escovado, o pontado, entre outros.

O outro modo de decoração, a pintura, pode ser feita antes ou depois da queima. O mais corriqueiro é que seja feito depois. Existem muitas especulações dos porquês que levavam os guarani a pintarem suas cerâmicas. Os motivos podiam ser funcionais (cada pintura dava ao vaso uma função), cerimoniais ou associativos (cada tema pintado estava associado a um indivíduo ou grupo de indivíduos dentro da aldeia). Os temas pintados são dos mais variados tipos, mas os pigmentos são geralmente os mesmos. Os pigmentos vermelho, preto, branco ou amarelo podem ter procedências mineral ou vegetal.

Era comum na tradição guarani o reaproveitamento de peças principalmente de vasos de grande volume. Essas peças eram inicialmente confeccionadas para uma finalidade (armazenamento de água, por exemplo) e depois de um tempo de uso eram “transformadas” em urnas funerárias para enterramentos secundários.

Tanto no Sítio Araruva quanto no Sítio Caraguatá, foram encontrados pouquíssimos vestígios que apontem a área como local da oficina oleira ou como local cerimonial para o enterro de mortos daquela tribo. Dessa forma, a área da oficina, os locais de sepultamento, bem como a origem da argila precisam ser investigadas.

A análise quantitativa dos atributos tecno-morfológicos da indústria cerâmica de determinado sítio é uma das fases principais do estudo de um sítio, pois possibilita algumas suposições a respeito das particularidades enfrentadas por esse grupo em determinado momento histórico. Nesse texto apresentaremos a quantificação da análise de dados de alguns atributos referentes as peças coligidas no Sítio Araruva, município de Candido Mota, SP.

O primeiro procedimento para a realização da análise dos fragmentos cerâmico do Sítio Araruva foi reunir em conjuntos os fragmentos de um mesmo vaso. Esse procedimento possibilitou um melhor reconhecimento das formas e evitou o erro de se reconstituir um mesmo vaso várias vezes.

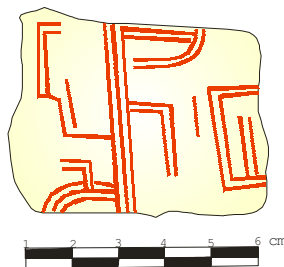
Do Sítio Araruva foram analisados 573 fragmentos de vaso. Observamos que a maior frequência são para as paredes (74,1%). No item paredes verifica-se a presença da parede angular (4,1%), que é um forte indicador da Tradição Tupiguarani. Outras classes observadas foram, bordas (9%), bases (9,4%) e fragmentos não identificados (4,4%).

A técnica de manufatura utilizada por excelência foi a de rolete.

Para a confecção dos vasos, utilizou-se predominantemente o mineral associado ao caco moído em 517 casos (ou 92,22%). Em 56 casos (ou 7,78%) não foi identificado caco moído ou mineral que pudesse ser observado a olho nu. A espessura dos grãos de antiplástico variou de 0,1 a 0,4 centímetro. Nota-se a predominância do emprego de uma pasta média (grãos de antiplástico entre 0,1 e 0,2 centímetro). A espessura das paredes variou de 0,7 a 2,2 centímetros.

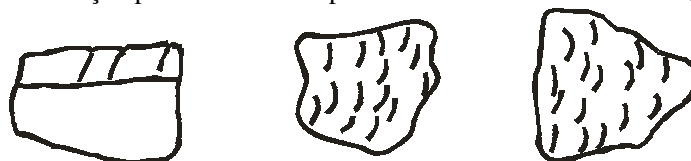
A cerâmica apresentou os seguinte tipos de decoração interna/ externa e nas porcentagens explicitadas nos parênteses: liso/liso (76,7%), , engobo vermelho/ liso (3,3%), engobo branco/ engobo branco (2,5%), engobo branco/liso (8,7%), engobo vermelho/engobo branco (2%). Foram diagnosticadas também decorações, corrugadas, unguladas, incisas e pintadas, mas essas não atingiram 1%.

A decoração pintada ocorreu tanto na face interna quanto na face externa exclusivamente sobre engobo branco. Contudo, devido ao estado de conservação, nem todos os motivos pintados foram identificados (**Figura 1**). Já o engobo branco ou vermelho ocorreu na face interna, na face externa e nas faces interna/externa de forma associada.



**FIGURA 1: Decoração pintada. Sítio Arqueológico Araruva. Candido Mota, SP.**

Já a decoração plástica ocorreu apenas na face externa dos vasos (**Figura 2**).

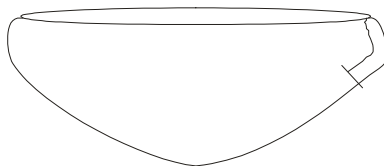


**FIGURA 2: Decoração ungulada. Sítio Arqueológico Araruva. Candido Mota, SP.**

No sítio Araruva todas as peças apresentaram alisamento nas superfícies internas e externas.

A partir dos 45 fragmentos de borda foi possível reconstituir, com segurança, a forma de 15 peças. Na análise dos lábios predominaram os arredondados seguidos dos planos.

A figura 3 é exemplo de uma forma de tigela reconstituída.



**FIGURA 3: Tigela reconstituída a partir do fragmento de borda direta, número 448. Sítio Arqueológico Araruva. Candido Mota, SP.**

Do Sítio Arqueológico Caraguatá foram analisados 211 fragmentos de vaso. Na **tabela 4** observamos que a maior frequência são para as paredes (79,6%). No item classe verifica-se a presença da parede angular (2,3%) , que é um forte indicador da Tradição Tupiguarani. Outras classes encontradas foram Bordas (7%) e bases (11%)

A técnica de manufatura utilizada por excelência foi a de rolete.

Para a confecção dos vasos, utilizou-se somente o mineral associado ao caco moído. A espessura dos grãos de antiplástico variou de 0,1 a 0,7 centímetro. Nota-se a predominância do emprego de uma pasta fina (grãos de antiplástico entre 0,1 e 0,3 centímetro). A espessura das paredes variou de 0,9 a 2,6 centímetros, com predomínio da espessura entre 0,9 e 1,5 centímetro. Em alguns casos o tipo de pasta lembra a cerâmica da Tradição Itararé.

A cerâmica apresentou os tipos liso/ liso (78,1%), engobo branco/liso (9,9%) liso/ engobo branco (6,1%). Identificamos também os tipos decorativos: corrugado, engobo vermelho, engobo branco e pintado.

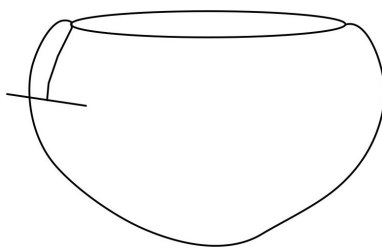
A pintura ocorreu tanto na face interna quanto na externa, exclusivamente sobre engobo branco. Contudo, devido ao estado de conservação, nem todos os motivos pintados foram identificados. Já o engobo branco ocorreu na face interna e na externa dos vasos.

Todas as peças apresentaram alisamento nas superfícies interna e externa.

A partir dos 15 fragmentos de borda foi possível reconstituir, com segurança, a forma de duas peças. Na análise dos lábios predominaram os arredondados, seguido do plano.

Na classificação de bordas foram identificados os seguintes tipos: extrovertida, direta inclinada externa, direta inclinada interna e carenada.

A **figura 4** apresenta uma tigela, reconstituída a partir do fragmento de borda de número 14. O diâmetro da boca é de 14 centímetros e sua capacidade é para 1,8 litro. Essa peça possui boca constrita e contorno simples.



**FIGURA 4: Tigela funda. Sítio Arqueológico Caraguatá, Candido Mota, SP.**

Foram analisados fragmentos de bases convexas.

Depois da análise do ambiente, vimos que este, como era de se esperar apresenta-se muito diferente daquele de épocas pretéritas onde os guarani se instalaram e puderam vivenciar seu dia-a-dia e fabricar seus utensílios. Mesmo assim, notamos pelo estudo do solo e do clima local ter sido esse o palco ideal para a ocupação de populações pretéritas, haja vista o clima era bem dividido em duas estações: um verão úmido e quente e um inverno seco, como ocorria na maior parte das áreas do território brasileiro ocupadas por esse grupo indígena.

O solo hoje em dia é considerado de baixa fertilidade, porém imaginamos que isso não impediu que os guarani cultivassem uma roça incipiente, fonte de diversos alimentos para sua subsistência e colhessem, assim, mandioca, milho e outros alimentos derivados que depois seriam armazenados em seus potes de argila.

O próprio rio Paranapanema hoje em dia encontra-se modificado pela ação antrópica mais não deixa de representar o grande e volumoso rio que fora no passado e que através de suas corredeiras deu guarita a instalação de várias populações guarani ao longo do seu percurso, principalmente em território paulista, fornecendo além de meio de transporte, proteção contra populações inimigas e alimento através de sua piscosidade. Assim como, o ribeirão da Queimada deve ter se mostrado como ponto propício para a coleta de água potável e até a pesca de pequenos peixes.

De forma geral, a execução dessa pesquisa nos apresentou, no tocante as características tecno-tipológicas das cerâmicas conhecimentos que nos permitem enquadrar esses dois sítios localizados na área do ProjPar, no município de Cândido Mota, como pertencentes a tradição Tupiguarani e portanto inseridos no Sistema de Ocupação Regional Guarani da área da margem paulista do Rio Paranapanema. Tornando assim esses resultados aptos de serem aproveitados por esse ou por outros projetos que venham a ocorrer, visando a caracterização desse sistema de ocupação e do provável sistema de cacicado existente na bacia inferior do rio Paranapanema em tempos pretéritos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

BROCHADO, J. P. **Alimentação na floresta tropical**. IFCH. UFRGS. Porto Alegre: Grafosul, 1978.103 p.

\_\_\_\_\_; MONTICELLI, G. **Regras práticas na reconstituição gráfica das vasilhas de cerâmica Guarani a partir dos fragmentos**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. XX, n. 2, p. 107-118, dez. 1994.

COLAÇO, Luciane. **Formas de implantação de sítios arqueológicos na paisagem do Baixo Paranapanema Paulista** / Luciane Colaço. -- Presidente Prudente : [s.n.], 2001.104 f. :

FACCIO N. B. **Estudo do sítio arqueológico Alvim no contexto do Projeto Paranapanema**. 1992, 154 f. v.1. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia dos cenários das ocupações horticultoras da Capivara, Baixo Paranapanema**. 1998, 294 f. Tese (Doutorado em Arqueologia)- FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOPES, Patrick Rafael. **Estudo dos materiais cerâmicos do Sítio Arqueológico Lagoa Seca II**, 2004. 82f. Relatório Final de Bolsa PIBIC/ CNPq, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente.

\_\_\_\_\_. **Estudo dos materiais cerâmicos do Sítio Arqueológico Pernilongo**, 2005. 123f. Relatório Final de Bolsa PIBIC/ CNPq, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente.